Ideflor-bio

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – CERIMÔNIA DE POSSE DO CONSELHO GESTOR DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE (REVIS) TABULEIRO DO EMBAUBAL E REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL (RDS) VISTÓRIA DE SOUZEL – 26/09/2017

LOCAL: AUDITÓRIO DA PREFEITURA DE SENADOR JOSÉ PORFÍRIO

Aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e dezessete, às dez horas da manhã, no auditório da Prefeitura Municipal de Senador José Porfírio, a senhora Maria Bentes, presidente do Conselho Gestor das unidades de conservação Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Tabuleiro do Embaubal e Reserva de Desenvolvimento Sustentavel (RDS) Vitória de Souzel, iniciou a reunião com as boas vindas aos conselheiros e conselheiras, e demais participantes. Estavam presentes os representantes das comunidades das UCs, Secretarias de Meio Ambiente e Turismo dos municípios de Senador José Porfírio e Vitória do Xingu, Colônia de Pescadores de Senador José Porfírio, Colônia de pescadores de Vitória do Xingu, Emater, Universidade Federal do Pará e Batalhão de Polícia Ambiental. A reunião iniciou com a apresentação da equipe do IDEFLOR-Bio que vem atuando na gestão das Unidades de Conservação. A gerente das UCs Maria Bentes explicou que o órgão já está com uma técnica atuando diretamente dentro da RDS e REVIS. Logo em seguida todos os presentes se apresentaram. Após as apresentações e alinhamento da pauta da reunião iniciou a cerimônia de posse dos conselheiros da REVIS, com a entrega do termo e do kit do conselheiro. A gerente da Unidade de conservação Maria Bentes iniciou a apresentação sobre a organização da instituição, a diretoria de gestão e monitoramento de unidades de conservação (DGMUC), as Unidades de Conservação existentes no Pará e os desafios futuros (plano de gestão, infraestrutura, conselho gestor, educação ambiental, manejo de recursos naturais, valorização de comunidade locais, uso público, proteção, fiscalização, administração, consolidação territorial, comunicação, pesquisa, efetividade de gestão, capacitação e sustentabilidade financeira). Maria Bentes pontuou sobre a necessidade de demarcar os limites das UCS, ressaltando que o processo não é tão rápido devido a necessidade o envolvimento da Capitania dos Portos, contudo que isso é uma demanda que precisa ser encaminhada. Foi explicado sobre as categorias da Unidades de Conservação dentro do Município de Senador José Porfírio e a função de cada UC, apresentando o que pode e o que não pode ser feito dentro das mesmas. Foi questionado pelo conselheiro Nivaldo o andamento da regularização dos produtores de queijo, então a gerente Maria Bentes informou sobre está sendo elaborado um relatório sobre a situação atual dos produtores, que será enviado à ADEPARÁ, para as devidas providências. Outro ponto levantado pelo conselheiro Nivaldo foi em relação ao manejo dos

ovos de quelônios, sobre este tema foi-se explicado que estão sendo estudadas alternativas para que o manejo ocorra. Ainda, mencionou a questão da pesca da erana e da flexeira, que são pescadas apenas com malhadeiras de 25 e 30 cm, então pede que o IDEFLOR-Bio providencie uma forma de se capturar essas espécies (manejo) sem infringir a legislação. O Sr. Nivaldo e o Sr. Donizete enfatizaram a questão da forma de abordagem policial, que é necessário um tratamento diferenciado aos pescadores. Outro ponto abordado foram os desafios para a gestão, incluído as limitações financeiras atuais. Explicou que o recurso da compensação ambiental da Usina de Belo Monte e Mineração Belo Sun não foram liberados até o momento. O Conselheiro Bena Edson citou que os seringais de dentro das unidades estão sumindo e então pediu a ajuda da UFPA para acharem juntos uma solução para a problemática, nesse ponto a senhora Maria Bentes citou que podemos conversar com a EMATER local, que também pode ajudar com a implantação de projetos produtivos. A primeira parte da reunião terminou as 12 horas e todos os conselheiros seguiram para o almoço. A reunião foi retomada as 14 horas com a apresentação do guia do conselho gestor das unidades de conservação federal, este documento explica o que é o conselho gestor, como é constituído e suas responsabilidades. Entre os pontos discutidos estão: A diferença entre os tipos de Conselho das UCS (onde o Conselho Deliberativo da RDS, pode: Definir como é que vai funcionar o conselho, atuar de acordo com as competências definidas no decreto 4340/02, definir sobre o plano de ação, emitir recomendações e moções, deliberar sobre assuntos relacionados a gestão da unidade de conservação, emitir resoluções; e o Conselho Consultivo (REVIS) pode: Definir como é que vai funcionar o conselho, atuar de acordo com as competências definidas no decreto 4340/02, definir sobre o plano de ação, emitir recomendações e moções, emitir manifestações sobre assuntos relacionados a gestão da unidade de conservação). Foi esclarecido o que precisa para fazer parte de um conselho: Informar os seus representados sobre o andamento das discussões e consultar a opinião do grupo; Ser responsável; Comparecer as reuniões regulamente; Respeitar as diferentes opiniões; Saber ouvir; Focar em soluções para os problemas e não nas pessoas. Foi esclarecido o que não é preciso para fazer parte de um conselho: Ser alfabetizado, tem curso superior ou qualquer formação especifica; Ser associado ou representado por alguma organização formal, embora isso possa ser recomendável; Pertencer a algum tipo de credo ou religião. Também foram repassadas dicas que favorecem o bom desempenho e representação do conselheiro, tais como: Assumir uma postura de cooperação solidariedade e respeito; Saber se colocar no lugar do outro para atacar o problema e não as pessoas; Usar a criatividade e o conhecimento disponível para encontrar alternativas e soluções; Identificar os problemas, suas causas, interesses e argumentos produzidos pelas partes envolvidas; Buscar, sempre que possível, o entendimento sobre as questões discutidas e a formação de possíveis consensos. Foi explicada a estrutura do conselho, que é composto por: 1- Plenária membros do conselho), 2- Secretaria Executiva (exercida pelo IDELFOR-Bio e por um membro do conselho), nesse momento a Senhora Maria abriu espaço para a escolha do secretário entre os conselheiros, então o Sr. Maycon se disponibilizou

para ocupar este cargo nas duas UCs, visto que o mesmo faz parte dos dois conselhos e, 3- Presidência e vice-presidência (gerente das UCs e um técnico). Além disto poderemos ter: 1) Grupos de Trabalhos (instancia de apoio ao conselho para discutir assuntos específicos, com caráter temporário. Os grupos de trabalho têm mais relação com a implementação do Plano de Ação do Conselho e serão criados na medidas que os problemas surgirem visto que são de caráter temporário. 2) Câmaras Temáticas (Instancia de apoio ao conselho para discutir assuntos específicos para subsidiar as decisões e proposições do conselho. Em geral, tem caráter permanente). Os passos necessários para a realização da reunião: Preparação: • Antes da reunião é necessário traçar os objetivos, assuntos, resultados esperados, convidados, documentos necessários, matérias, quando e onde vai ser; • Elabora uma pauta da reunião; • Escolha do local acessível para todos os envolvidos. Após essa explicação, o conselheiro Maycon, representante da Colônia Z70, colocou que é preciso também realizar reuniões nas comunidades. Sobre este assunto seguiram as explicações foi a respeito dos tipos de reuniões: Reuniões ordinárias: previstas no regimento interno e; Reuniões Extraordinária: convocadas em caráter de urgência para discutir assuntos importantes. Durante as explicações, outro ponto que surgiu foi a representatividade das comunidades e as tomadas de decisão em conjunto. O conselheiro Donizete colocou que todos os conselheiros que se dispuseram a participar assumiram um compromisso de representar a comunidade e levar a demanda da maioria, além disto, o conselheiro vai ter que conseguir lidar com os problemas de conflitos existentes. Ressaltou ainda que já ouviu comentários que a equipe do Ideflor-bio formou o conselho para depois de mobilizado o IDEFLOR-Bio iria fazer o que quer com o conselheiro, como se o conselheiro tivesse passado para o lado do Ideflor-Bio e não da comunidade. Foi esclarecido na reunião que o Conselho é o porta voz da comunidade e dos interesses das UCs. Em seguida foi apresentada a estrutura do Regimento Interno e iniciada sua construção: Foi falado novamente da 1) estrutura do conselho - Presidência, Secretaria Executiva, Câmaras temáticas, e Plenária (já descritas anteriormente); 2) hipótese de perda de mandato – após duas faltas consecutivas e não justificadas o conselheiro poderá ser desligado; 3) Tomada de decisão - por maioria dos presentes, sendo que a reunião só inicia após a chegada de metade dos conselheiros mais um. Após essas definições foi discutida a formação de câmaras temáticas, nesse momento os conselheiros Raimundo e Donizete pontuaram a preocupação com a pesca, indicando a diminuição do recurso pesqueiro e seus impactos sobre outros recursos, principalmente a pesca predatória das tartarugas, por este motivo ficou decidido que a pesca será tema para uma câmara temática. O conselheiro Lucas pediu para incluir as degradações ambientais, tipo queimada e desmatamento. Surgindo a demanda para a segunda câmera temática: degradação ambiental. Maria Bentes pontuou que entre os encaminhamentos já destinados sobre a pesca dentro do órgão estão a permissão de pesca dentro da RDS durante os oito meses fora do período do defeso, o que antes não era permitido devido a uma portaria do IBAMA; citou também a articulação com o Instituto Peabiru para a realização dos Acordos de Pesca. O conselheiro Lucas perguntou sobre as novas construções nas ilhas.

Maria Bentes informou que as pessoas que venham de fora das UCs não tem autorização para construir dentro das UCs. Os moradores interessados em fazer reformas e ampliações (que necessitem de retirada de madeira) devem procurar o IDEFLOR-Bio para fazer a solicitação, assim como aqueles moradores que necessitem de novas construções por aumento da família. Senhor Valdir colocou sobre um novo morador que está tentando se instalar no rio Croari, segundo o ribeirinho esse novo morador só tem o interesse em construir para vender e utilizar para pesca de tartaruga. Outro ponto abordado foi o interesse do irmão do Senhor Valdir em morar no Rio Croari, ficou encaminhado que a técnica do IDEFLOR-Bio Cristiane Carneiro fará uma visita na área para averiguar a situação fazer os encaminhamento para a gerências tomar as providências. Para as questões de compra e venda de casas, que também foi uma questão levantada, ficou encaminhado que a gerência irá solicitar um parecer jurídico para essas questões. Após essas discussões a equipe do IDEFLOR-Bio repassou com os conselheiros as pendências documentais para a formalização da posse dos conselheiros e seguiu-se para os seguintes encaminhamentos: 1. ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: intensificar as ações de orientação sobre os limites e as regras de uso de cada unidade, principalmente em relação a pesca no REVIS; 2. DELIMITAÇÃO DA ÁREA: Encaminhar para a capitania dos portos a solicitação da autorização para a sinalização dos limites das UCs; 3. SECRETARIA EXECUTIVA: A colônia Z70 se dispôs a compor a secretaria executiva dos dois conselhos; 4. CÂMARAS TEMÁTICAS da RDS: a) Pesca, com a participação da Colônia Z12, Z70 e UFPA e; b) Degradação ambiental. 5. CAMERA TEMÁTICA REVIS e RDS: a) Turismo (Donizete ressaltou que deve ter cuidado com a atividade de turismo, que ela não pode ser desenvolvida sem a participação dos comunitários) e; b) Plano de Manejo. 6. PLENÁRIA PARA RDS E REVIS: Três reuniões por ano, com duas chamadas para as reuniões, uma com 30 dias de antecedência e a segunda com 10 dias de antecedência; ficará encaminhado que a próxima reunião acontecerá no início de dezembro na sede do município de Senador José Porfírio. As reuniões da RDS iniciarão com 08 (oito) conselheiros (metade mais um do total), portanto que dentre esses oito conselheiros, 05 (cinco) sejam representantes das populações tradicionais. As reuniões do REVIS terão validades quando houver a presença de metade mais um dos conselheiros. 7. PERDA DO MANDATO PARA RDS E REVIS: O conselheiro pode ter duas faltas justificadas, não consecutivas, dentro do período de um ano. 8. TOMADA DE DECISÃO PARA RDS: Fica encaminhado que as tomadas de decisão se dará pela maioria dos presentes. 9. Por fim, ficou encaminhando que na próxima reunião será apresentado o REGIMENTO INTERNO para validação dos conselheiros. Não tendo mais nada a tratar, a senhora Maria Bentes, às dezessete horas, agradeceu a presença e a participação de todos e encerrou a Reunião. Assim, finalizo esta Ata que por mim foi lavrada e assinada.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

Lucas Viana Rodrigues
Valdir Teixeira dos Santos
DONIZETH MACHADO DA SILVA.
Jivanildo Barbosa
Rayonne mineira de Souza
Raimundo martins da graça
Izaias Nogueira Barbosa
Raimundo P. Barbosa Neto.
Nivaldo R de Nazaré.
Maria do Carmo SENA DA SILVA
Agllson Ramos da Silva
Almeirton Alves Maia
Carlos [illegible] S. [illegible]
Ayanne Karla dos Santos Almeida